

Líder do governo apresenta sua defesa, mas pode cair¹⁶⁵

Acusado de ter participado da violação do painel, ele diz que história é "surrealista"

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – Na condição de líder do governo, o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) ocupou a tribuna do Senado na tarde de ontem na tentativa de defender-se da acusação de violação do painel de votação do Senado. A ex-diretora do Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges disse em depoimento na segunda-feira que Arruda pedira a cópia da lista de votos da sessão secreta que cassou o então senador Luiz Estevão (PMDB-DF), em nome do então presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

A defesa do líder, relatada antes ao presidente Fernando Henrique Cardoso, foi desqualificar o depoimento de Regina e o trabalho da comissão de sindicância do Senado. Ele apresentou testemunhas de sua agenda na noite em que teria recebido Regina em sua casa, com o objetivo de provar que não tivera tempo para o encontro.

Mas não convenceu seus pares. Um dos integrantes do Conselho de Ética disse que Arruda foi "muito mal" na defesa. Segundo a fonte, além de arrogante, ele deixou no ar dúvidas sobre sua possível participação

na fraude. Outros senadores ponderaram que nem mesmo a extensa agenda de compromissos impediria Arruda de ter ido em casa conversar com Regina.

O líder deveria deixar o posto durante as investigações, conforme acertara com Fernando Henrique. Mas o entendimento foi alterado depois de reunião com o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM) e Arruda.

A permanência do líder foi comunicada ao presidente, que a princípio acolheu os argumentos dos aliados. Eles avaliaram que o afastamento de Arruda causaria um "efeito dominó", levando os de-

mais acusados de irregularidades – entre eles Jader – a deixar o cargo durante investigações.

No plenário, o petista Eduardo Suplicy (SP) defendeu a ex-diretora do Prodasen, a partir de informações obtidas por ele minutos antes. Segundo Suplicy, Regina confirmou o que disse no depoimento e acrescentou que havia uma testemunha do encontro dela com Arruda: o filho do senador que toca instrumento de sopro e fazia um ensaio. Irritado, o líder do governo exigiu "respeito à sua família". Suplicy afirmou ainda

que Regina foi chamada recentemente na casa de Arruda para conversar sobre a "problemática".

Arruda apresentou declarações por escrito e fotografias ao lado de pessoas que estiveram com ele na noite do dia 27 de junho. Ele esteve em reunião com sindicalistas até as 19 horas. Saiu para a posse de Fernando Neves, no Tribunal Superior Eleitoral. Os senadores Pedro Piva (PSDB-SP) e Bernardo Cabral (PFL-AM) deram testemunho da presença de Arruda. Segundo o líder, ao retornar para casa, recebeu telefonema do jornalista Ricardo Noblat, com quem saiu para jantar. Noblat confirmou o encontro.

SUPPLY CONTESTA VERSÃO NO PLENÁRIO

Arruda também leu nota do funcionário do seu gabinete Domingos Lamo-glia de Sales Dias, rebatendo o depoimento de Regina, que disse ter entregue a lista com o resultado da votação

para ele. Jader determinou que o corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), ouça Domingos, Arruda e ACM para completar o inquérito sobre a violação.

Na sessão, ACM disse que as provas de Arruda "atestam a falsidade da declaração" de Regina e negou que tivesse telefonado para agradecer pelo trabalho, conforme depoimento da ex-diretora. Arruda chegou a chorar com outro senador, no cafezinho do Senado, depois de seu discurso. "Me ajude!", pediu.